



## Editorial

### Dossiê – Ordens Religiosas Medievais: Poder e Sociedade

## Horizontes historiográficos: as Ordens Religiosas e os equilíbrios de poder na Idade Média

Editorial: Historiographical Horizons: The Religious Orders and the Power Balances in the Middle Ages

Bruno Tadeu Salles\*

As publicações de Marcel Pacaut (1986 e 1993) sobre as Ordens de Cluny e Cister são referências importantes para uma reflexão inicial acerca dos temas relativos às Ordens Religiosas. Além disso, erigem-se como um contraste possível no que diz respeito às orientações de pesquisas dos últimos anos, seja no âmbito francês ou americano. No caso da análise de Pacaut a respeito de Cluny, a Ordem é concebida e apontada como um ponto de resistência à dita “anarquia feudal”. Esta seria entendida como o enfraquecimento dos poderes que até então apoiavam os monges – a Realeza, o Império e o Papado. No que concerne a Cister, aponta-se que Pacaut empreendeu uma análise institucional estrita e um exame do “jogo das estruturas” que manteriam seus mosteiros unidos<sup>1</sup>. Essas duas assertivas, contidas nos escritos de Pacaut e que apontam uma forma de pensar as Ordens Religiosas, contemplam suas características organizacionais e normativas, além de inseri-las em uma cronologia que destaca sua ascensão e sua história como respostas às crises, seja

---

Editorial submetido em 26 de dezembro e aprovado em 29 de dezembro de 2017.

\* Doutor em História Medieval (UFMG) e professor de História Medieval da Universidade Federal de Ouro Preto. Pesquisador do Laboratório de Estudos Medievais (LEME). País de origem: Brasil. E-mail: salles\_bruno003@yahoo.fr

<sup>1</sup> Remetemo-nos às resenhas das obras de Pacaut publicadas por François-Jérôme Beaussart (1987) e Patrick Arabeyre (1995).

dos poderes públicos, que cederiam espaço aos senhores de castelo rapaces, ou à decadência moral e espiritual do monasticismo beneditino vivido até então.

Do mesmo modo, as obras de Alain Demurger se apresentam como leituras incontornáveis no que tange à análise das Ordens Militares, especificamente, os Templários. As mudanças na escrita de Alain Demurger, de sua publicação sobre os a Ordem do Templo, em 1989, para aquela de 2005, podem ser destacadas. Em outras palavras, sugere-se a passagem de uma História Institucional, próxima daquela escrita por Pacaut em 1986 e 1993, a uma História Social, em um quadro com cores elaboradas, em certa medida, a partir dos princípios de um esforço de análise prosopográfico.

Atenta-se à constituição de novas possibilidades, nos últimos anos, no que concerne às pesquisas relativas às Ordens Militares que, em maior ou menor grau, seriam o expoente de novos olhares sobre as Ordens Religiosas<sup>2</sup>. É possível mencionar, como expoente desses novos olhares, o livro de Eliane Magnani (1999) e seu esforço por pensar os mosteiros provençais em seu contato com as aristocracias locais e sua participação no concerto de seus vínculos e compromissos. Sua abordagem evoca o distanciamento de uma análise sintética e estritamente institucional das Ordens Religiosas. A abordagem tem a preocupação de contemplar, em seu horizonte de análise, as parentelas aristocráticas e seus contatos com os religiosos.

Ao apontar algumas das características dos estudos conduzidos por Pacaut, a mudança de perspectiva de Demurger e a proposta de Soares-Christen, identifica-se alguns componentes para um horizonte historiográfico que se desponta. Traçar um panorama da produção sobre as Ordens Religiosas – em suas diversas manifestações – monásticas, militares e mendicantes – por outro lado, impõe se conformar a um

---

<sup>2</sup> O estudo de Alain Demurger publicado em 2015 teve como objetivo suscitar questões relativas ao processo do Templo. Em outras palavras, a partir do exame dos depoimentos, seria possível constituir um estudo prosopográfico dos frades detidos e, assim, conceber um estudo social da Ordem a partir da segunda metade do século XIII. Essa proposta conjuga-se com aquela de Luis Felipe Oliveira (2015) no que diz respeito a uma “sociologia” das Ordens Militares em Portugal.

trabalho incompleto. Conceber suas diversas expressões em um campo amplo de produção acadêmica, nos últimos anos, é uma tarefa complicada. Escolhas são necessárias, as quais denunciam os caminhos e os posicionamentos teóricos daquele que esboça um tal panorama. Este esforço implica ênfases que se vinculam a uma trajetória de pesquisa particular.

Pensar em concepções de poder e modelos de sociedade é um eixo que se revela profícuo e salienta coordenadas importantes para se ponderar a produção acadêmica sobre as Ordens Religiosas. Propõe-se apontar como uma narrativa historiográfica é colocada em xeque. Esta seria pautada por uma História Institucional que, de certa forma, aparta as Ordens dos sujeitos históricos contemporâneos ou as colocam como os bastiões contra a “anarquia feudal”. As contribuições de uma produção realizada por historiadores norte-americanos, desde o final dos anos 1980, como os livros de Barbara Rosenwein (1989) e o artigo de Patrick Geary (1986), teriam apontado uma virada nos estudos medievais. Essa virada conteria a marca de um viés antropológico e sociológico. Este viés se caracterizou, dentre outras coisas, pela compreensão dos vínculos constituídos entre os de dentro e os de fora dos mosteiros, sem uma ênfase no corte rígido e bem delimitado entre clérigos e laicos.

Evocar que os monges eram oriundos das mesmas famílias que os laicos é aparentemente obvio, mas um ponto de partida profícuo para a problematização da produção historiográfica sobre as Ordens. Do mesmo modo, conceber o sentido social da propriedade e o papel dos bens e direitos na tessitura de um conjunto de vínculos e relações é significativo da consciência dos limites das ferramentas de análise contemporâneas – no caso o conceito de Economia – para compreender a experiência dos sujeitos históricos ditos medievais. Esses pressupostos, apoiados em um esforço de estudo mais detido dos vínculos entre os sujeitos históricos e não na elaboração de uma narrativa das peripécias institucionais e estruturais das Ordens, ganhou ressonância em pesquisas recentes, como as de Joschen Shenck (2012) sobre

a Ordem dos Templários, e mesmo no livro de Soares-Christen (1999). Pensa-se em uma superação do distanciamento entre as Ordens e as dinâmicas aristocráticas, pensadas como expoentes de um caos e violência sem limites. Aborda-se as Ordens Religiosas como parte integrante dessas mesmas dinâmicas. As Ordens estariam comprometidas e imbrincadas nos meandros da dinâmica de construção, reconstrução e rompimento dos equilíbrios senhoriais ou citadinos.

Soma-se a isso a revisão da concepção relativa a uma espiritualidade dita gregoriana que separaria clérigos e laicos. Essa revisão se daria sob o prisma de uma ampliação do *corpus* de análise para além da escrita, mobilizando a História da Arte para problematizar as Ordens Militares<sup>3</sup>. A proposta da coletânea organizada por Damien Carraz e Esther Dehoux, em 2015, por exemplo, foi pensar o que a colaboração entre historiadores da Arte e historiadores das Ordens Militares poderia trazer ao estudo da espiritualidade de seus religiosos. Direciona-se o olhar para o que poder-se-ia chamar de cultura material das Ordens Militares, a partir do que restou de suas comendadorias, notadamente, de suas igrejas e capelas. O exame das manifestações dessa cultura material nas igrejas das ditas Ordens, seja em seus aspectos pictóricos, escultóricos, arquitetônicos e mobiliares, salientam o quanto a espiritualidade e as devoções dos frades das Ordens Militares se relacionavam com aquelas das elites locais. Aponta-se, também, como os mesmos estavam atentos às tendências e práticas artísticas preponderantes de seu tempo.

Finalmente, a aproximação entre pregação e poder, que poder-se-ia qualificar como parte integrante dos compromissos e acordos no âmbito das cidades italianas, relacionando-se, em parte, com as proposições de Patrick Gilli (2011), assinala a possibilidade de superação da distinção e da oposição entre o religioso e o político. A produção de uma historiografia brasileira, dedicada ao estudo das pregações nas cidades italianas e da participação dos frades das Ordens Mendicantes nas dinâmicas citadinas, notadamente a publicação de André Luiz Pereira Miatello (2013), também

---

<sup>3</sup> Um estudo crítico da historiografia sobre a Reforma dita Gregoriana foi realizado por Leandro Duarte Rust (2013).

salienta o quanto os mendicantes estavam inseridos na dinâmica das relações de poder. Não se perde de vista a ideia do bom cidadão, abordada pelas pregações, e como a devoção a determinados santos contribuía para constituir a coesão, a identidade e a mobilização do corpo cívico. Demonstra-se que a pregação, a hagiografia e o culto aos santos podem ser pensados em seus laços com as expressões de poder no mundo das cidades. Logo, tal como se observa nos exemplos dos monges beneditinos e dos frades das Ordens Militares, os mendicantes não estavam apartados de seu mundo, pelo contrário, participavam ativamente de suas questões.

A partir desse panorama, podemos considerar que os estudos recentes sobre as Ordens Religiosas têm se esforçado por revisar a relação destas com o seu mundo. Antes de considerar, de maneira estrita, sua dinâmica institucional ou suas estruturas, busca-se analisar seus laços com os demais sujeitos históricos. A integração nas relações de poder, a construção de modelos de sociedade e a participação nas trocas simbólicas, fazem parte desses horizontes de análise. Soma-se a isso a atribuição de sentido aos bens materiais sob um ponto de vista que, de certa forma, se associam com as proposições de Rosenwein no final dos anos 1980. Esse ponto de vista pode ser expressado no aforismo, que ganha o tom de uma hipótese, de que, tanto Templários quanto Beneditinos ou Mendicantes, ao proferir seus votos, não se desvinculavam completamente do mundo de onde eram oriundos. Pelo contrário, carregariam-no consigo para suas carreiras e experiências dentro das Ordens.

## REFERÊNCIAS

ARABEYRE, Patrick. PACAUT, Marcel. **Les moines blancs**: Histoire de l'Ordre de Cîteaux. Paris: Fayard, 1993. **Annales**. Histoire, Sciences Sociales. 50<sup>e</sup> année, n. 1, p. 205-208, 1995. (Compte Rendu).

BEAUSSART, François-Jérôme. PACAUT, Marcel. **L'ordre de Cluny (909-1789)**. Paris: Fayard, 1986. **Médiévaux**, n. 12, 1987. Toutes les routes mènent à Byzance, p. 125-129 (Compte Rendu).

CARRAZ, Damien (dir.); DEHOUX, Esther. **Images et ornements autour des ordres militaires au Moyen Age**: Culture visuelle et culte des saints (France, Espagne du Nord, Italie). Toulouse: PUM, 2016.

DEMURGER, Alain. Éléments pour une Prosopographie du “peuple templier”: la comparution des templiers devant la commission pontificale de Paris (février-mai 1310). In: JOSSERRAND, Philippe (org.); OLIVEIRA, Luis F. (org.) & CARRAZ, Damien. **Élites et Ordres Militaires au Moyen Âge: rencontre autour d’Alain Demurger**. Madrid: Casa Velázquez, 2015. p. 17-36.

DEMURGER, Alain. **Les Templiers: une chevalerie chrétienne au Moyen Âge**. Paris: Seuil, 2005.

DEMURGER, Alain. **Vie et mort de l’ordre du Temple (1118-1314)**. Paris: SEUIL, 1989.

GEARY, Patrick J. Vivre en Conflit dans une France sans État : typologie des mécanismes de règlement des conflits (1050-1200). **Annales: économies, sociétés, civilisations**, n. 5, p. 1107-1133, 1986.

GILLI, Patrick. **Cidades e Sociedades Urbanas na Itália Medieval: séculos XII-XIV**. Belo Horizonte / Campinas: EDUFMG/ EDUNICAMP, 2011.

MIATELLO, André Luis Pereira. **Santos e Pregadores nas Cidades Medievais Italiana: retórica cívica e hagiografia**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

OLIVEIRA, Luis Felipe de. La Sociologie des Ordres Militaires: une enquête à poursuivre. In: JOSSERRAND, Philippe (org.); OLIVEIRA, Luis F. (org.) & CARRAZ, Damien. **Élites et Ordres Militaires au Moyen Âge: rencontre autour d’Alain Demurger**. Madrid: Casa Velázquez, 2015a. p. 155-168.

PACAUT, Marcel. **Les Moines Blancs: Histoire de l’Ordre de Cîteaux**. Paris: Fayard, 1993.

PACAUT, Marcel. **L’ordre de Cluny (909-1789)**. Paris: Fayard, 1986.

ROSENWEIN, Barbara H. Feudal War and Monastic Peace: Cluniac Liturgy as Ritual Aggression. **Viator**, n. 2, p. 127-157, 1971.

ROSEWNWEIN, Barbara H. **To Be the Neighbor of Saint Peter: The social Meaning of Cluny’s Property (909-1049)**. London: Cornell University Press, 1989.

RUST, Leandro Duarte. **A Reforma Papal (1050-1150)**. Cuiabá: EDUFMT, 2013.

SCHENK, Jochen. **Templar Families: landowning families and the Order of the Temple in France, c. 1120-1307**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SOARES-CHRISTEN, Eliana Magnani. **Monastères et Aristocratie en Provence Milieu Xe – début XIIIe siècle**. Münster: Lit, 1999.